

FOLHA DE VILLA VERDE



Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na Typographia de Sá Pereira

ASSIGNATURAS
 PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulsa 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da Folha de Villa Verde — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CONHA

Proprietario — Bernardo Antonio de Sá Pereira

ANUNCIOS
 Judiciaes cada linha 60 réis, outros Anuncios 60 réis (com-
 muniçados e realçados 80 réis).

Anuncios por anno são por preços convencionaes. A cada anuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1908

A OBRA DO PARLAMENTO

Está iniciada, nas duas casas do parlamento, a discussão da resposta ao discurso da corôa que, durante alguns annos, em épocas normaes, se votou sem ser discutida, como deferencia para com o Chefe do Estado.

Este anno as cousas seguem o velho rumo, em que durante algum tempo, a attitude dos dois partidos monarchicos abriu um parenthesis que, a breve trecho, se fechou. E como quér que a resposta ao discurso da corôa, pela elasticidade do seu caracter latitudinario, possa abranger todos os assumptos que em outros debates, mais concretos, seriam decaídos, desde as riquezas do sub-sólo á immortalidade da alma e desde binomia de Newton á questão do Oriente, a sua discussão ameaça não só occupar o resto de maio primaveril, mas invadir junho calmoso, que é o mez dos cravos sangrentos e dos santos populares.

Na camara dos deputados já fallaram, brilhantemente, como sempre, versando a materia politica inherente a um diploma d'aquella natureza, dois illustres deputados opposicionistas e estão inscriptos contra o projecto mais sete oradores, o determinará a inscripção de outros tantos parlamentares a favor. Na camara alta iniciou, hontem, o debate o ar. general Baraêho, que ficou com a palavra reservada para a sessão de hoje a cujo discurso será seguido pelos de grande numero de

dignos pares do reino. Como se vê, só de politica se trata, com elegancia, é certo mas com esterilidade, nas duas casas do parlamento. Discussões politicas exaltadas, liquidação de responsabilidades do passado, incidentes desagradaveis... Resumindo: ainda e sempre a politica, com o sacrificio de todo o trabalho util que o paiz deseja e que tem o direito de exigir. Faltam, apenas, nove dias para se completar um mez sobre aquelle em que se abriu o parlamento. E a verdade manda referir que as duas camaras, até agora, nada tem feito senão eleger commissões e discutir politica, salvo um outro discurso, de natureza diversa, na camara dos pares. Perde-se o tempo em lucta de paixões, brilhante, sem duvida, mas inutil, quando temos um commercio que carece de marinha mercante e de melhoramentos nos portos, uma agricultura que não logra remuneração compensadora dos seus serviços, um operariado com falta de trabalho uma industria em crise, uma instrucção publica atrasada, uma emigração assombrosa, as colonias em ruina economica, a metropole em não mais desafogada situação, etc. Não ha duvida de que alguns discursos primorosos tem sido pronuncia-dos em uma e outra casas do parlamento. As galerias enchem-se, completamente, quando se annuncia qualquer falla dos oradores politicos de maior nomeada. Mas, não nos iludamos, porque seria infantil uma illusão em tal matéria. O paiz, que trabalha, que produz e que, para trabalhar e para produzir, necessita da cooperação disvelada de todos os poderes do Estado, e, principalmente do legislativo, não é o publico, sem afazeres, que passa os dias nas tribunas de

S. Bento a deliciar-se com a oratoria politica dos nossos parlamentares mais notaveis; Ora pelo caminho que os trabalhos das Côrtes vão levando, não tarda que a todo esse exuberante movimento de eloquencia corresponda um accentuado indifferentismo do paiz, de anno para anno mais desinteressado das cousas do parlamento, a ponto de, por vezes, se esquecer de que funciona em Lisboa uma douta assembléa de legisladores para julgar dos seus destinos.

(Das Notidades).

Pela agricultura

Em consequencia da carestia do milho, que este anno tanto se fez sentir no nosso paiz, o governo, depois de cumpridas as formalidades determinadas pelo decreto de 16 de novembro de 1899, que regula a importação d'aquelle cereal, auctorisou a importação de 20 milhões de kilos de milho exotico, com exclusivo destino á alimentação publica.

Por outro lado, o sr. ministro da fazenda apresentou ao parlamento uma proposta de lei relativa á importação de centeio para acudir ás necessidades das classes trabalhadoras, para o que vai reunir-se a secção do conselho superior de obras publicas, a fim de fixar a quantidade a importar d'este ultimo cereal.

No relatorio que antecede a proposta de lei diz o sr. ministro da fazenda que a crise cerealitera é geral no paiz, abrangendo os tres cereaes panificaveis: trigo, milho, e centeio; o que mais aggrava ainda a questão alimen-

ticia nos districtos onde o pão commum é o de centeio, cujo preço é elevadissimo.

Diz mais ainda que, nos termos da lei de 14 de julho de 1890 e seus regulamentos, já o governo pôde occorrer á falta de trigo e milho, auctorisando a importação de 80 milhões de kilos do primeiro cereal e 20 milhões, como referimos, do segundo.

O corollario a tirar de tudo isto não é com certeza dos mais lisongeiros para o paiz.

Portugal não produz o pão necessario para a alimentação dos seus habitantes, tendo quasi todos os annos de recorrer ao estrangeiro e de lho pagar uma importante contribuição em oiro para cobrir o deficit cerealifero que, apesar de tantos esforços empregados, persiste teimosamente.

Pena é que assim succeda, pois com os modernos processos agricolas, com a applicação dos adubos chimicos, poderiam vencer-se facilmente estas crises cerealiferas collocando Portugal no numero das nações que pelo clima e por nina cultura perfeitamente orientada, se tornaram independentes na questão da principal alimentação publica, isto é, o pão.

Um paiz sem pão não pôde jámais avançar com segurança no caminho da prosperidade. A vida de todos os dias, essa vida um pouco tocante na propria vulgaridade, porque com ella vão deslizando tantos desejos e preocupações, não pôde na realidade estar á mercê das crises da alimentação; e se quizermos sair d'ellas, tentos de tratar muito a sério de questão tão importante, enviando os maiores esforços para que a terra portugueza dê tudo quanto tenha a dar e para

FOLHETIM

A casa do amor

Quando a pequena Bella, tão loira e tão linda nos seus dezesseis annos, chegou á grande cidade com a expressão do rosto astucioso e ingenuo ao mesmo tempo sob o lenço de seda escarlate do toucado campones, qual era o seu dono? d'onde vinha? E' o que lhea não direi, porque tambem o ignoro.

Quando a pequena Bella chegou á grande cidade, ficou logo muito admirada por ver muitas casas e tanta gente, e disse consigo muito embaraçada:

—Ora pois, que farei para descobrir entre todas estas moradas aquellas onde tenho que fazer?

Pouco depois viu não longe de si,

um mancebo bem vestido, de oiro e pedrarias — como tinha uma aljava ao hombro devia ser um caçador real — que a olhava e lhe sorria de modo que parecia querer obsequial-a. Ainda que muito tímida:

—Joven senhor, lhe disse elle, diga-me por favor; é d'esta cidade?

—Pequena Bella, respondeu elle, sou de todas as cidades.

—E n'esta em que estamos, conhece muita gente?

—Aqui, como em toda a parte, conhece toda a gente.

—Pôde ensinar-me a habitação das pessoas ás quaes minha madrinha, muito boa conselheira e um pouco fada, me recommendou visitasse primeiro?

—Certamente que posso.

—Diga-me então, joven senhor, onde habita o Sonbo?

O joven senhor disse:

—Em minha casa.

—Ah! que feliz encontro eu tive, exclamou a pequena Bella, batendo as palmas.

E a Esperança?

—Na minha casa.

Cada vez melhor! E a Delicia?

—Na minha casa.

—A's mil maravilhas! E a felicidade Perfeita?

—Na minha casa.

—E' admiravel!

E não cabendo em si de contente, quiz ir sem demora á habitação do joven senhor, que devia possuir um palacio muito illustre, pois que abrigava taes hospedes.

Emquanto caminhava e menos alegre:

—Ai de mim! disse a pequena Bella. Aquelles para quem me gois não são os unicos a quem minha madrinha me recommendou que visitasse; ella fallou-me d'outras menos amavois, mas parece que ninguem n'esto mundo pôde dispensar-se de as conhecer. Pôde tambem ensinar-me a sua morada?

—Certamente que sim.

—Muito bem, senhor. Diga-me se faz favor onde mora a luquietação?

—Na minha casa.

—Ah! Como o acaso me dirigiu bem, exclamou a pequena Bella, mas d'esta vez sem bater palmas. E a Melancholia onde habita?

—Na minha casa.

—E a Angustia?

—Na minha casa.

—E a raiva?

—Na minha casa.

—E a irremediavel Desolação?

—Na minha casa.

Considerando, então, com um ar de surpresa inquieta aquelle que assim fallava:

—E' extraordinario que vivam em sua casa hospedes tão diversas! disse a pequena Bella.

Mas o joven respondeu:

—Oh! de modo algum, pois eu sou o Amor.

Catulle Mendes.

que o seu rendimento seja o máximo possível.

Sem se conseguir isso, não cessaremos de ser dependentes pelo proprio pão com que nos alimentamos. Não basta dizer que possuímos terrenos feracissimos, é necessario igualmente trabalhar muito, a fim de os valorisar. E enquanto assim não se fizer, a contribuição a pagar ao estrangeiro pelo pão de que necessitamos, ha-de ser sempre onerosa e ao mesmo tempo uma demonstração da nossa indiferença e incuria em assumpto de tanta magnitude.

IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

A sociedade

Esteve entre nós, o nosso distincto amigo e valioso correligionario sr. conselheiro Amaro de Azevedo.

Audiencia geral

Responderam na ultima sexta-feira, em audiencia geral, no tribunal d'esta comarca, os réos José Alves da Costa, o *Branquinho*, que é soldado de infantaria 8, e Antonio de Lima, serviçal em Prado.

Eram accusados do assassinio de Antonio da Silva, da comarca de Ponte do Lima, que na feira de S. Sebastião, realisada em 20 do passado janeiro em Prado, recebeu offensas corporaes de que veio a fallecer no dia immediato.

O jury deu o crime por não provado, sendo os réos absolvidos.

Foram defensores os srs. drs. Francisco Brito e Rodrigo da Cunha.

A electricidade nos caminhos de ferro

O emprego da tracção electrica para os caminhos de ferro tem feito nos ultimos annos rapidos progressos em numerosos paizes. Mr. G. Kapp, de Londres, n'uma sábia conferencia, estudou esse movimento verdadeiramente mundial da electrificação das vias ferreas, que corresponde aos progressos da exploração electrica das quedas de agua.

O governo italiano votou, no seu ultimo orçamento, um credito de 70 milhões para a electrificação de 540 kilometros de linha; o material circulante será o material ordinario, rebocado por locomotivas de 60 toneladas, tendo cada uma dois motores de 1:000 cavallos.

Na Suissa uma commissão nomeada em 1904 estudou a questão da electrificação de todos os caminhos de ferro; e o Estado sueco acaba de comprar tres quedas de agua que, reunidas ás que já possui, representam 50:000 cavallos destinados á electrificação de 2:000 kilometros de linha.

Nos Estados Unidos, onde a tracção electrica funciona ha 22 annos, é utilizado n'ella um capital de 17 bilhões, contra 69 bilhões utilizados pela tracção a vapor.

Finalmente, na Alemanha estuda-se actualmente um projecto de electrificação dos caminhos de ferro bavaros, utilizando as quedas do Lech.

De Gonçalves Crespo :

O feretro luctuoso

(De H. Heine)

Eu enterro as canções de amor e o fel amargo
Do meu triste sonhar;

Quero um caixão profundo, immenso, vasto e largo;
Depressa, ide-o buscar!

Um caixão formidando, um feretro portentoso,
Que sobr'exceda e vença
O pezo sobrehumano e o enorme comprimento
Da ponte de Mayença.

Trazei-m'o sem demora; eu hei de encher-o em breve,
Vereis a promptidão.

De Heidelberg o tonel será pequeno e leve
Ao pé desse caixão.

Doze gigantes quero, o aspecto foio e rudo,
E d'um vigor sem conta.

Que me façam lembrar, Christovam, o membrudo,
Que em Colonia se aponta.

Gigantes, balouçae o feretro luctuoso
Vamos agora, ao mar!

Cova maior existe? Abysmo assim grandioso
Difficil é de achar.

Sabeis porque eu desejo um feretro assim largo,
De vastas dimensões?

E' que enterro, infeliz, o amor, o fel amargo
Das minhas illusões.

Exames de Ins-trucção primaria

As propostas dos alumnos para exame de 2.º grau devem ser apresentadas de 20 a 30 de junho proximo.

Os alumnos que pretenderem fazer exame do 2.º grau devem requerer-o ao sub-inspector d'este circulo escolar, de 15 a 30 tambem de junho proximo e juntar ao requerimento certidão de idade, devidamente reconhecida por um notario, certificado do exame do 1.º grau e a propina de 13500 reis:

Nenhum alumno pôde fazer exame de 2.º grau sem ter 10 annos completos de idade ou que os complete até 31 de dezembro proximo.

O requerimento pôde ser feito em papel commum, devendo ser tambem assignado pela pessoa que tiver leccionado o alumno com a designação de ser professor, pai ou protector.

Não serão admittidos a exames tanto do 1.º como do 2.º grau, os alumnos das escolas particulares, cujos professores não estejam devidamente inscriptos e auctorisados a leccionar.

O homem e o porco

E' creença popular que a organização do porco é entre a de todos os animaes, a que mais se assemelha á do homem.

Tal creença, porém, não tem razão de ser, como provou Cuvier. Eis o que a tal respeito diz o grande naturalista:

«Não tem semelhança alguma o estomago do porco e do homem, pois o d'este tem a forma de uma gaita de folas o d'aquelle a de um globo; no homem, o figado tem tres lobulos ou divisões, e no porco quatro; no homem o baço é curto e grosso, e no porco comprido e chato; no homem, o canal intestinal tem sete a oito vezes o comprimento do porco, e no porco de

quinze e dezoito; finalmente para satisfação dos sabios e dos bema-venturados, direi ainda que o volume do cerebro do porco é bem mais pequeno que o do homem, o que prova que as provas intellectuaes do suino são muito inferiores ás dos nossos academicos».

Os porcos gosaram em tempos certos privilegios em França.

Eis um exemplo.

Quando, em 1131, Philippe, filho de Luiz, o Gordo, passava perto de Saint-Gervais, embarçou-se um porco nas pernas do cavallo que montava, o que fez cair este, ficando o principe tão maltratado que morreu.

Em consequencia d'este desastre, foi publicada uma ordem, prohibindo que os porcos vagueassem pelas ruas de Paris; mas, pouco tempo depois, e em virtude de reclamação das freiras da abbadia de Santo Antonio, foram isentos d'este preceito os porcos pertencentes a esse convento, em homenagem ao titular, que, como é sabido, os francezes representam sempre acompanhado por um porco.

Fallecimento

Apoz uma dolorosa e prolongada enfermidade, falleceu na passada quarta-feira, n'esta povoação de Villa Verde, o sr. Manoel José Gonçalves, vulgarmente conhecido por «Manoel dos Paços», que tinha sido regedor d'esta freguezia na ultima situação progressista.

Paz á sua alma.

Communhão aos presos

Na segunda-feira ultima foi ministrada a communhão aos presos da cadeia d'esta comarca.

No prestito incorporaram-se as auctoridades judiciais, a administrativa, presidente da camara, todo o pessoal do fóro, etc.

Importação de milho

Está á descarga, em Lisboa, um vapor com grande carregamento de milho, procedente de Galatz. Brevemente chegarão outros carregamentos.

A 24 ou 25 do corrente deve chegar ao Porto um vapor com grande carregamento do mesmo cereal, que está sendo posto em Lisboa com direitos já pagos em vagões, regulando o preço entre 450 e 400 réis a dinheiro ou a praso por alqueire de 13,08.

O governo concedeu que pelas linhas ferreas do Estado, o milho seja transportado com redução de 50% das actuaes tarifas, tendo ordenado que, embora despachado em pequena, siga em grande velocidade.

Trata-se de resolver a forma mais rapida de se fazer a distribuição do milho pelos concelhos que mais necessitam d'aquelle cereal, para attenuar a misera situação em que se encontram as classes trabalhadoras.

Anuistia

São cerca de 400, só em Lisboa, os condemnados a Penitenciaria a que estavam no Limociro, que foram postos em liberdade, por motivo da ultima annuistia.

Preço dos cercaes

No mercado que hontem se realisou em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes

| | | |
|-------------------------|--------|-------|
| Milho branco | 16,882 | 650 |
| Dito amarello | | 640 |
| Milho alvo | | 600 |
| Centeio | | 450 |
| Feijão branco | | 960 |
| Dito amarello | | 720 |
| Batatas | | 750 |
| Azeite almude | | 73200 |
| Ovos, 8 por | | 80 |

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos estimados assignantes do Rio de Janeiro, que para isso já receberam o nosso aviso, a fineza de mandarem satisfazer as suas assignaturas em casa do nosso obsequioso correspondente, ex.º sr. Francisco Macedo, rua 7 de Setembro, 91, onde se encontram os seus recibos.

REGISTO

Maior — 24 — Domingo — S. Afra, M

Evangelho do dia: Pedi e recebereis, para que seja perfeita a vossa alegria. (S. João).

Conselhos casellos

As vaccas e a manteiga — Ha quem assegure que as vaccas em cuja bocca junto aos cantos, do lado da dentro, se encontram umas papillas ou eminencias carnudas largas e achatadas, dão leite muito rico em manteiga: que aquellas em que taes papillas são acuminadas ou agudas como mamillos tem pouca gordura no leite; sendo intermedia a umas e outras na riqueza butyrosa ou gorda do leite as vaccas em que as papillas são redondas.

LIVROS & JORNAES

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanari-llustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas lamhem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

El-Rei D. Miguel

A livraria editora Guimarães & C.ª da Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se deslinn a um successo.

El-Rei D. Miguel é um livro para libe-raes e miguelistas. Para aquelles porque encontrarão nas suas paginas nma lição, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da lu-

ta, das mulheres que amou, todas as vis-las dos palacios portuguezes em que residiu

El-Rei D. Miguel é o assumpto de maior sensação da historia portugueza, o mais co-movente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio

El-Rei D. Miguel será a reconstituição de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incomprehen-dida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos se-manaes de 16 paginas, em bello formato, por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito

illustradas, por 200 réis, devendo os pedi-dos de assignaturas ser feitos a Livraria editora—rua de S. Roque, 108—Lisboa.

Guerreiro e Monge

Esgotada completamente a edição do *Guerreiro e Monge*, o já hoje celebre ro-mance historico de Antonio de Campos Ju-nior, onde são reproduzidos com mão de mestre os episodios da aventurosa jornada ap India, a empreza do nosso collega o «Seculo», vem de encetar uma nova edição que — estamos d'isso ham seguros— brevemente se esgotará lamhem. A edição e feita nas melhores condições e a sua ac-quisição facilitada o mais possivel.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde
Editos de 30 dias

No inventario, en-tre maiores, a que se procede, no juizo de di-reito da 1.ª vara civil da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Tarrozo, por obito de José Joaquim Gomes d'Abreu, morador que foi na villa do Pico, fre-guezia de S. Paio do Pico, d'esta comarca, correm editos de trin-ta dias a citar os le-gatarios: Bernardo Jo-sé Ferreira, da villa do Pico, e, caso seja fallecido, suas netas, fi-lhas de seu filho José; José d'Araujo, e, na sua falta, sua filha Claudia; Alfredo Marques Pei-xoto e sua mulher, Ju-lia Peixoto; Jose Fil-lippe, jardineiro; e as creadas que estivessem ha mais de seis mezes em casa do inventaria-do, ao tempo do seu fallecimento, todos re-sidentes em parte in-certa, para deduzirem seus direitos no referi-do inventario.

Verifiquei a exacti-dão — O juiz de direi-to, BARROS. (2129)
O escrivão GASPAR AUGUSTO TELLES.

Comarca de Villa Verde
ARREMATACÃO

No dia trinta e um de maio, corrente, por dez horas da manhã, no tribunal de justiça, por deliberação do con-selho de familia e in-teressados, no inventa-rio da herança de Ga-briel Domingues, que foi de Santa Maria de

Prado, volta segunda vez á praça, pelo pre-ço fixado, as casas e eilo, no logar da Mur-ta, da dita freguezia, que se compoem de cas-sas torres e terreas, com salas, quartos, va-randas, cobertos, te-lheira, forno para co-ser telha, eira e de ter-reno lavradio, com vi-donho, arvores de fru-cto, ramadas, agua de rega de estanca-rio e poço, de praso a Dom José Teixeira d'Aguilar Noronha, com o fóro annual de 96 litros e 714 millilitros de me-ado, milho alvo e cen-teio e laudemio de qua-rentena, por 900\$000 réis.

Toda a contribuição de registo por titulo oneroso fica por conta e á custa do arrema-tante.

São citados os cre-dores incertos para as-sistirem á arremataçao e deduzirem os seus di-reitos.

Verifiquei a exacti-dão.—O juiz de direi-to, BARROS. 2130
O escrivão Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde
EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direi-to d'esta comarca e car-torio do escrivão que este assigna, no inven-tario a que se procede por obito de José Ma-ria Fernandes, mora-dor que foi na fregue-zia d'Oleiros, correm editos de trinta dias, a citar os coherdeiros Ma-noel Fernandes e Jo-aquim Fernandes, am-bos solteiros, maiores, ausentes em parte in-certa dos Estados Uni-

dos do Brazil, e a cre-dora Rosa Gomes Pe-reira, recolhida no con-vento da Caridade, da cidade de Braga, e bem assim quaesquer cred-o-res desconhecidos ou residentes fóra da co-marca, a fim d'assisti-rem a todos os termos e deduzirem os seus direitos no referido in-ventario, sem prejuizo do seu regular anda-mento até final.

Verifiquei a exacti-dão, — O juiz de Direi-to, BARROS. 2132
O escrivão, Francis-co Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde
EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direi-to d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão que este as-signa, no inventario a que se procede por obi-to de Maria Rosa Go-mes Leitão, viuva, mo-radora que foi na fre-guezia d'Oleiros, cor-rem editos de trinta dias, a citar o co-her-deiro Antonio Domi-ngues Cochêtas, tamhem conhecido por Antonio Domingues Peixoto, sol-teiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Bra-zil, e todos os interes-sados, credores e lega-tarios desconhecidos e residentes fóra da co-marca, a fim de assis-tirem a todos os ter-mos do referido inven-tario, e deduzirem o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regu-lar andamento até fi-nal.

Verifiquei a exacti-dão, — O Juiz de Di-reito, — BARROS. 2128
O escrivão, Francis-co Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde
EDITOS DE 30 DIAS

Na execução por sellos e custas que o Magistrado do Ministe-rio Publico, ante este juizo, move, por appen-so ao inventario a que se procedeu por obito de Maria Rosa de Sou-sa Menezes, que foi da freguezia de Villarinho, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a contar da 2.ª publicação do annuncio na folha official, a citar Erme-linda Rosa da Silva Li-ma, e marido, Amaro de Almeida, Francisco da Silva Lima, solteiro, estes ausentes em par-te incerta da cidade do l'orto, e Antonio Miguel da Silva Lima, e mu-

lher, Albina de Jesus de Sousa, ausentes em parte incerta do Brazil, para no praso de dez dias, posterior ao dos editos, pagarem as cus-tas e sellos contados no dito inventario, na to-talidade de 113\$116 rs. pertencendo a cada um dos tres 18\$852 réis, ou nomearem á penho-ra bens sufficientes pa-rra seu pagamento e das custas e sellos que ac-cresçam sob pena de se devolver ao exequen-te o direito de nomea-ção e de se seguirem os mais termos da exe-cução.

Verifiquei a exacti-dão — O juiz de direi-to, BARROS. 2131
O escrivão, Gaspar Augusto Telles.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICACÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias, desde a vindima, ate o concerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente pática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituinte,

O guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 — Porto

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanaes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas d 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rna Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis, pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que prontamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succeder o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confiaos na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entreccho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças da Mulher*. Este admiravel trabalho é constituido por situações e perepicias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ansioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHAS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis

Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12 assignaturas.

Recehem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.

ABC DO POVO
Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correlo 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Acoeltam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

80 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; faganhos dos seus intimos; exilio do infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflieto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negro; violencias dos couteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes aliados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terceiro, alencas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffradas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Açores, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asselceira; convenção de Exora Munio; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recehem-se assignaturas na Livraria editora GUIVARÈS & C. 108, Rua S. do Roque—LISBOA — e nos seus agentes de provincia

**Livro commercial
TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Athenaeo Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

E' sohejamento conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisámos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 0 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & irmão, rua dos Clerigos, 41 e 48, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

Adolphe d'Encrey

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 16 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entreccho digno do auctor famoso de *As Duas Orphas*, de *Conspirador*, de *Linda de Chammounise* e de *Martyr*. Aventuras e perepicias extraordinarias, Grande drama de amor e de crime, de abnegação e de heroismo! Lectas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiuos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arraucando lagrimas pelos seus infortunos! Desfcho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p. s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recehem-se de da assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.